

Editorial

Os Direitos Humanos são os alicerces de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, e, mais do que conceitos abstratos, eles são específicas garantias essenciais que devem permear a vida cotidiana de todos os indivíduos. Independentemente da origem, raça, religião, gênero ou qualquer outra característica, os Direitos Humanos garantem a dignidade, a liberdade e a igualdade, valores universais que transcendem fronteiras geográficas e culturais.

Como bem afirmou Eleanor Roosevelt, “Afinal, onde começaram os Direitos Universais? Em pequenos lugares, perto de casa — tão perto e tão pequenos que eles não podem ser vistos em qualquer mapa do mundo. No entanto, esses são o mundo do indivíduo; uma vizinhança em que ele mora; uma escola ou universidade que ele frequenta; uma fábrica, uma quinta ou um escritório em que ele trabalha.” É com essa visão que a Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) promoveu a VI Semana de Direitos Humanos, evento que trouxe à tona uma reflexão profunda sobre a importância de uma responsabilidade coletiva para a promoção, defesa e proteção dos Direitos Humanos em todos os espaços sociais.

Sob o tema “Direitos Humanos são para todos e responsabilidade de todos”, a VI Semana de Direitos Humanos da Unitins configurou-se como um espaço de diálogo inclusivo e acessível, voltado para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral. Essa temática, que perpassa as esferas política, social e cultural, reforça a necessidade do compromisso com a proteção dos Direitos Humanos, ressaltando não tratar-se de uma responsabilidade exclusiva de organizações governamentais ou de ativistas, mas uma tarefa compartilhada por todos nós.

Os relatos de experiências e resumos apresentados durante o evento destacaram a importância do papel ativo de cada cidadão na defesa dos Direitos Humanos. Como mencionou Martin Luther King Jr., “injustiça em qualquer lugar é uma ameaça à justiça em todo lugar”. Isso se traduz na necessidade de cada indivíduo respeitar as diferenças, reforçar a discriminação e trabalhar ativamente para construir uma sociedade mais justa e inclusiva. Essa conexão entre os relatos apresentados e a realidade vívida em nosso cotidiano evidencia que os Direitos Humanos são uma luta diária, que começa em espaços pequenos, em nosso cotidiano, nas escolas e em locais de trabalho.

A VI Semana de Direitos Humanos também marcou um momento importante na trajetória da Unitins ao implementar, pela vez, o protocolo de inclusão e acessibilidade em um evento institucional. Essa medida, além de essencial, evidencia o compromisso da universidade em garantir que todos tenham voz e espaço para participar, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. Ao adotar um protocolo de acessibilidade, a Unitins deu um passo significativo na construção de uma universidade verdadeiramente inclusiva, reafirmando que a inclusão não é um favor, mas um direito. Ao garantir a participação plena de todos os membros da comunidade, a universidade contribuiu para a construção de uma sociedade mais equitativa e democrática.

No contexto da VI Semana de Direitos Humanos, a acessibilidade também se manifestou de maneira prática na Praça dos Direitos, um espaço onde a comunidade podia acessar uma variedade de serviços oferecidos dentro das dependências da universidade. Esse modelo inovador de engajamento social reforçou o papel da Unitins como um espaço de troca entre a academia e a sociedade, aproximando o conhecimento acadêmico das necessidades reais da população. A Praça dos Direitos foi um espaço simbólico e concreto de construção de cidadania, permitindo que as discussões teóricas sobre Direitos Humanos se traduzissem em ações práticas distintas ao bem comum.

Nesse sentido, o evento não apenas proporcionou um ambiente de reflexão, mas também de ação, destacando a importância do compromisso coletivo na defesa dos Direitos Humanos. Como Malala Yousafzai nos lembra, “quando o mundo está silencioso, até uma só voz se torna poderosa”. E foi exatamente isso que a VI Semana de Direitos Humanos buscou promover: a amplificação de vozes que muitas vezes não são ouvidas e o fortalecimento de ações concretas em defesa da justiça e da dignidade humana.

A partir das palestras, rodas de conversa e apresentações de resumos, ficou claro que a promoção dos Direitos Humanos deve ser um esforço contínuo e coletivo. A troca de experiências entre os participantes gerou novas perspectivas e reflexões sobre como cada um pode contribuir para a construção de um ambiente mais justo e inclusivo. A programação da semana destacou que a responsabilidade pela proteção dos Direitos Humanos é de todos — estudantes, professores, funcionários e sociedade em geral — e que somente por meio de um esforço poderemos alcançar uma sociedade mais equitativa e igualitária.

Nelson Mandela afirmou que “para ser livre, não é meramente livrar-se das correntes, mas viver de uma forma que respeite e aumente a liberdade dos outros”. Esse pensamento resume a essência da VI Semana de Direitos Humanos da Unidade: uma chamada coletiva à ação, para que possamos, juntos, construir um mundo onde a liberdade, a justiça e a dignidade sejam acessíveis a todos. Os Direitos Humanos, afinal, não são privilégios, mas direitos inalienáveis que devem ser garantidos para cada ser humano, sem exceção.

Organização

Graziele Cristina Lopes Ribeiro

Marcela Barreto da Silva Oliveira

Fredson Vieira Costa

REVISTA

EXTENSÃO